



## RISCOS DE CÂNCER E COMPORTAMENTOS PREVENTIVOS

*Elaine Cristina Santos Alves, Renata Alves Pereira, Fabricia Lopes Sousa, Letícia Rosa Santos, Maricy Kariny Soares Oliveira, Wellinson Santos Alves, Mariza Alves Barbosa Teles*

### INTRODUÇÃO

Consoante [1], o câncer nada mais é que o nome dado a um conjunto de mais de 100 tipos de doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células anormais em seu potencial invasivo. Sendo as suas origens criadas por condições multifatoriais, com isso observa-se que o seu desenvolvimento dar-se-á através de múltiplas etapas que ocorrem ao longo de anos.

Os vários tipos câncer ocorrem devido a diversas divisões celulares, que acontecem em nós seres vivos, acompanham-se de pequena fragmentação dos cromossomos, que vão se privando do seu material genético [2]. Dentre os fatores de risco para desenvolver os vários tipos de câncer podemos identificar a hereditariedade, idade, tabagismo, etnia negra e nutrição inadequada, como consumo excessivo de gordura.

Para Fernandes Jr [3] “dietas com base em gordura animal, carne vermelha, embutidos e cálcio têm sido associadas ao aumento no risco de desenvolver câncer.” Silva J [4] observa que a maioria da população não sabe a respeito dos fatores de risco para o Câncer, não tendo assim uma prevenção da doença, e mesmo aqueles que apresentam certo grau de conhecimento não procuram o autocuidado.

Desta maneira, verifica-se a importância de se ter uma equipe multidisciplinar, principalmente para os enfermeiros da atenção básica de saúde que têm uma grande responsabilidade de realizar a educação em saúde contribuindo para um melhor prognóstico em relação aos fatores de riscos que predispõe aos vários tipos de câncer. Este estudo se propôs identificar o grau de risco para o desenvolvimento do câncer e avaliando a presença e características comportamentais que aumentam o risco de câncer nos acadêmicos e população.

### MATERIAL E MÉTODOS

Para desenvolver o estudo foi utilizada a pesquisa descritiva, quantitativa, por meio de uma pesquisa exploratória e de campo. A pesquisa foi desenvolvida em seis turmas de Engenharias Civil das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros, entre acadêmicos do sexo masculino na faixa etária de 21 a 59 anos, que aceitaram participar espontaneamente da pesquisa, demonstraram interesse sobre o tema abordado e consentiram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi autorizada pelo comitê de autorização do comitê de Ética sob o parecer de nº 718.853/2014 na Plataforma Brasil resguardando o sigilo aos entrevistados e isentando a instituição de qualquer prejuízo ou dano.

Para definição da amostra foi utilizada a técnica de amostragem probabilística aleatória simples que é uma maneira rápida e segura de selecionar uma amostra a partir da população total. O instrumento de coleta foi um questionário estruturado baseado em uma tese de pós-graduação do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, de autoria de Marcela Tonani (2007). O questionário é uma tradução e adaptação que a autora realizou do Instrumento: “Câncer: Assessing Your Risk”, desenvolvido pela Sociedade Americana de Câncer (ACS, 1998). Ademais analisa as variáveis (câncer de mama, pulmão, cólon reto, etc), no qual são atribuídas as pontuações com as respostas marcadas pelos entrevistados. Ao término da coleta, os dados os mesmos foram agrupados, lançados, contabilizados e armazenados no programa Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS) versão 18.0, organizados em forma de tabelas ou gráficos para posterior análise estatística descritiva.

### RESULTADOS

Os resultados demonstraram que 91% dos entrevistados são jovens na faixa etária de 21 a 39 anos, sendo que 4,9% possui idade entre 40 e 59 anos. Ademais, releva pontuar que a pesquisa foi feita com acadêmicos de nível superior do curso de graduação em engenharia, sendo todos do sexo masculino.



No que tange ao percentual dos entrevistados que já leram ou ouviram falar do diagnóstico e prevenção do Câncer, observa-se que 86,30% afirmaram ter lido ou ouviram comentários, sendo que 17,70% não leram ou ouviram falar.

Em relação ao risco de desenvolver o câncer de pulmão evidenciou-se que 90,20% dos entrevistados estão na faixa de baixo risco de desenvolvimento de câncer de pulmão e que apenas 9,80% podem ser considerados fumantes leves.

A investigação sobre o risco de desenvolver câncer de colo e reto, este estudo demonstra que 81,40% dos entrevistados estão na faixa de baixo risco de desenvolvimento de câncer de cólon/reto, sendo que 15,80% podem ser encaixados na de risco moderado e apenas 2,90% apresentam alto risco.

## DISCUSSÃO

Conforme [5], a incidência de câncer em adultos jovens tem aumentado gradativamente nos últimos anos. Não obstante, tal quadro era diferente nas últimas décadas, porquanto a indigitada patologia acometia, em maior frequência, dois extremos complementem estanques, quais sejam crianças e pessoas com idade maior que 50 anos.

A ocorrência de câncer na supracitada parcela da população está atrelada ao estilo de vida, que geralmente é pior nos homens que nas mulheres, não descartando, ademais, outros fatores como a predisposição genética. Contudo, o referido autor [5], alerta que é possível prevenir tais ocorrências, adotando-se hábitos de vida mais saudáveis, como uma alimentação adequada, prática de atividades físicas e protegendo-se contra a incidência dos efeitos nocivos de raios solares. “O problema do câncer no Brasil ganha relevância pelo perfil epidemiológico que essa doença vem apresentando, e, com isso, o tema conquista espaço nas agendas políticas e técnicas de todas as esferas de governo. O conhecimento sobre a situação de tal doença permite criar prioridades e obter recursos direcionados para a busca positiva na promoção e prevenção para a população brasileira” [1].

No que tange aos fatores de risco, [6], assevera que a causa mais comum de câncer de pulmão é a exposição em longo prazo à fumaça de tabaco, fatores genéticos, infecção viral, gás radônio ou, ainda, em virtude da poluição do ar. Ademais, pessoas denominadas fumantes passivas também entram no quadro de desenvolverem câncer de pulmão em virtude da inalação contínua e prolongada.

Os resultados deste estudo apontam que 9% dos entrevistados declararam-se fumantes, 60% não fumantes. Tais resultados evidenciam comportamento positivo por parte dos entrevistados no que tange à prevenção de câncer de pulmão, porquanto a maioria declarou não fazer uso de cigarros [6].

Estudos apontam que o câncer de pulmão que se desenvolve em não fumantes é diferente daquele que aparece em pessoas que fazem uso de cigarros, visto que o tumor que acomete fumantes tem quase duas vezes mais mudanças no DNA que o tumor de pessoas que não fumam.

Ainda no estudo observou-se que 86,30% afirmaram ter lido ou ouviram comentários, sendo que 17,70% não leram ou ouviram falar. No entanto, Silva P *et al.*[7], em seus estudos afirmam que a maioria da população não sabe a respeito dos fatores de risco para o câncer, não tendo assim uma prevenção da doença, e mesmo aqueles que apresentam certo grau de conhecimento não procuram o autocuidado.

Neste estudo 76,50%, dos entrevistados tem conhecimento acerca do Câncer de Próstata. De acordo com Miranda *et al.* [8], o conhecimento prévio por parte da população, principalmente a parcela masculina, acerca do câncer de próstata, é um dos pontos importantes na prevenção e detecção precoce da doença.



# FÓRUM ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO

# FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas  
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



**24 a 27**  
**setembro**  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Os resultados também demonstraram que 81,40% dos entrevistados estão na faixa de baixo risco de desenvolvimento de câncer de cólon/reto. Os resultados também demonstraram que 81,40% dos entrevistados estão na faixa de baixo risco de desenvolvimento de câncer de cólon/reto. Valadão *et al.* [9] relata que pessoas com baixo risco de desenvolvimento de câncer de colorretal, têm menos chances de apresentar anomalias no seu quadro genético, bem, como idade abaixo dos 50 anos e não tenham histórico familiar da doença em parentesco de primeiro grau.

Este estudo também revelou que 86% dos entrevistados receberam, por intermédio de médicos, algum tipo de orientação acerca da prevenção ao câncer. A prevenção se traduz na detecção precoce, do seu tratamento adequado e de ações que se destinam a minimizar as possíveis consequências do câncer.

Para a equipe de saúde, o foco de atenção é o doente, cabendo-lhe a buscar meio mais rápido e eficiente para o diagnóstico precoce e ao tratamento imediato do câncer, assim evitando o quadro de pacientes com agravo da doença e até levando ao óbito [10].

## CONCLUSÃO

Com efeito, a partir de detida análise, é possível observar que a maioria dos entrevistados não apresenta fatores de risco e histórico familiar que aumente o risco de incidência de câncer. Entretanto, a orientação por parte dos profissionais de saúde acerca do câncer, à população, é de suma importância para ajudar/subsidiar e nortear a detecção e diagnóstico precoce desta doença.

## REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL, Ministério da Saúde; BRASIL, INCA. **Estimativa 2014: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA. 2014.
- [2] SANTINI, L. A. **É Preciso Falar Sobre Câncer**. INCA. *In* Correio Brasiliense. DF/Brasil. Disponível em: <http://www.xclipping.com.br/imprimeI.asp?id=114628&T=S&idImp=91694>. Acesso em: 03/07/2014.
- [3] FERNANDES JR. *et al.*. Câncer de cólon: **Tratamento quimioterápico**. 31 de Janeiro de 2011.
- [4] SILVA, J. A. G; Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, p.118, 2011.
- [5] MARTINS, A. M.; GAZZINELLI, A. P; ALMEIDA, S, S L, de e MODENA, C. M.. **A assistência psicológica aos homens com câncer: reflexões na perspectiva de gênero**. *Rev. SBPH*. Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, jun. 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-08582013000100004&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-08582013000100004&script=sci_arttext). Acesso em: 13 de jul. 2014.
- [6] MUHLEN *et al.*, Perfil de pacientes com câncer de pulmão e a adesão ao tratamento fisioterapêutico em uma clínica de oncologia de Porto Alegre – RS *Revista Brasileira de Oncologia Clínica*. V. 7, n.24, Abril / Maio / Junho.2011.
- [7] SILVA, P.A.S. *et al.*, A saúde do homem na visão dos enfermeiros de uma unidade básica de saúde. *Esc Anna Nery*. Ano16, v.3, p.561- 568. Jul-Set. 2012..
- [8] MIRANDA, P. S. C.; CÔRTEZ.M. C.J.;MARTINS,M.E; CHAVES, P.C.;SANTAROSA, R.C. **Práticas de diagnósticos precoce de câncer de próstata entre professores das faculdade de medicina- UFMG**.*Revista da associação Média Brasileira*.v.50. n.3. p. 272-275. 2004.
- [9] VALADÃO, M. **Perfil dos pacientes portadores de câncer colorretal operados em um hospital geral: necessitamos de um programa de rastreamento acessível e efetivo**. *Rev bras. colo-proctol.* [online]. vol.30, n.2, p. 160-166. 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-98802010000200006>. Acesso em: 06/03/2014.
- [10] CESTARI,M.E.W; ZAGO, M.M.F. **Prevenção do câncer na mulher**. *Cienc Cuid Saude*. p.176-182.2012.